



Questão 1:

Ao pensarmos ~~no~~ no contexto atual de atuação da escola pública, vemos cada vez mais uma agenda neoliberal em progressivo domínio das políticas públicas na educação brasileira, entregando nas mãos de pesquisadores da iniciativa privada, em pretexto de eficiência, planos que afirmam a lógica da produtividade e racionalidade técnica. Os tempos são de um capitalismo ainda selvagem, mas transfigurado sob a égide da flexibilidade. Não mais empresas de administração pyramidal, carreiras previsíveis, repetição cotidiana na produção e funções delimitadas, supervisionadas localmente e cronometradas. Em nome da flexibilização (SENNET), as incertezas se sucedem, mudanças de percurso e demanda são a tônica diária, cada vez mais contratos temporários, por projeto e produzidos em rede. O tempo de trabalho se alarga com as novas TICs, mas diminui na reflexão e socialização do indivíduo.

A modernidade líquida (BAUMAN) liquefaz as verdades; há maior liberdade e menos segurança. As identidades são plúvies, contingenciais, em constante reconfiguração e recombinação. As culturas, em transformação, se interpenetram, ainda que as modernas relações de poder se perpetuem. Nesse sentido, a escola pública é um reduto que pode ~~oferecer~~ e deve oferecer resistência à lógica do capital e denunciar os sistemas de opressão invisibilizados e lutar para estancar seu processo de reprodução de desigualdades, especialmente no caso das Artes Visuais, através da distinção pelo habitus cultural da elite (BOURDIEU), supervalorizado.

A escola pública ainda recebe a maior parte das crianças e jovens brasileiros, que são, geralmente, provenientes das classes da base da pirâmide socioeconômica. Sendo assim, o ensino das Artes Visuais, ao abordar a cultura visual (HERNÁNDEZ), deve se interrogar e valorizar as bagagens culturais das famílias contempladas, num multiculturalismo crítico ou interculturalidade (CANIVAN & BARBOSA), pensando relações com as produções artísticas legitimadas e/ou canônicas, de maneira que faça sentido aos estudantes, pois que eles efetuem conexões significativas com suas vidas e identidades e possuem de experiências estéticas, num processo de decolonização de pensamentos e valores.

Um exemplo de prática pedagógica seria, numa aproximação com ~~o~~ Richter, mapear experiências estéticas com práticas artísticas cotidianas das mulheres



das famílias dos alunos ou de sua comunidade e discutir a representação e a representatividade das mulheres na Arte, exemplificado por iniciativas artísticas das Guerrilla Girls e de pesquisa como as ~~conferências~~ Intelectuais Negras, ao abordarmos ~~os~~ feminismos interseccionais e

QUESTÃO 2:

Historicamente, temos predomínio das concepções de currículo e ensino de artes visuais a partir da racionalidade técnica. Ainda que, por reflexões marxistas, tenham se desenvolvido teorias críticas de currículo (que evidenciavam o caráter excludente e seletor do currículo baseado nos códigos da classe dominante, reproduzindo as desigualdades) e as teorias pós-críticas (que aprofundam as reflexões sobre opressões e exclusões interseccionais através do multiculturalismo) as concepções de currículo de Artes Visuais, seguidas duramente pelas suas ~~concepções~~ concepções de avaliação escolar, beberam com certo atraso dessas fontes, pelo menos quando falamos de políticas públicas.

Primeiramente entendida como Belas Artes na Academia, as artes na educação pública significavam desenho técnico para a indústria no início do século XX. Durante a ditadura militar, que a tornou numa "atividade" e não disciplina, que não requeria professores formados na área e nem tinha sua avaliação validada perante as outras disciplinas na escola, as artes se constituíram como manualidades ou, então, como expressividade psicológica livre sem direcionamentos (conspetiva do entendimento ~~de~~ ~~esse~~ ~~conceito~~ modernista sobre Artes e seu aprendizado). Isso se deu especialmente a partir das Diretrizes e Bases da Educação de 1971. Essas concepções não se substituem, antes ~~se~~ se acumulam e co-existem.

A partir do movimento de Arte-educação dos anos 80, houve vitória na luta pelo reconhecimento das Artes como conhecimento e campo científico na escola básica, estruturada como uma linguagem permeada por outras (música, dança, teatro), através dos documentos da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) de Artes.

Apesar desses avanços, podemos ressaltar mais detalhes de compro-



missão política e conceitual no currículo de Artes Visuais, reafirmando sua abertura e flexibilidade aos contextos culturais locais; sua denúncia dos sistemas culturais, sociais e econômicos de reprodução das desigualdades na indústria cultural; objetivo de promover a conscientização da cultura visual através também de justiça social. Sendo assim, como avaliação, cabe pesquisar e qualificar o processo de desenvolvimento, apropriação e ressignificação do que foi trabalhado através de suportes individuais e coletivos ~~que~~ de acompanhamento contínuo dos alunos, como portfólios, ^{ou} projetos, diários, seminários, discussões e auto-avaliação.

QUESTÃO 3

a) A possibilidade de trabalho docente diretamente vinculado ao tripé do ensino, pesquisa e extensão é considerado o mais enriquecedor e facilitador das condições para atuação de um profissional reflexivo ou professor-pesquisador (SCHÖN e LÜDKE). A relação sem atravessadores entre escola, universidade e comunidade minimiza os problemas de acesso ao que se produz e demanda em cada e ocasiona a produção de conhecimento que seja significativo para todos e compartilhado entre todos. Essa mesma relação segue a premissa de Freire no que diz que só se ensina aprendendo, e aprendendo sobre o que é significativo para as partes.

No ensino, o professor formula e reformula sua identidade profissional na socialização com colegas e prática de sala de aula, adquire e produz saberes (saber docente da experiência) ^(TARDIF) e relaciona o que vive buscando e trocando referências, sistematizando seus conhecimentos na pesquisa e impugando a aparente e malfadada contradição entre teoria e prática (saberes acadêmicos). Através da extensão, o ensino se amplia e transforma pelo contato com representações, demandas e saberes da comunidade circundante, com suas questões concretas de conflitos e concepções fora dos muros das instituições de educação. O ciclo se fecha e recombina na promoção da função social transformadora da escola na sociedade, e na busca de uma ecologia de saberes (Boaventura), na solução de problemas.

b) Levando em conta autores como Imbernon, Tandif, Nóvoa, Candau e Pennameid, bem como reflexões levantadas nas outras questões da prova sobre atuação do professor de Artes Visuais, pode-se observar que o estágio supervisionado é uma familiarização com o espaço, dinâmica e trabalho ~~de~~ reais do professor em formação inicial, além de oferecer a socialização entre colegas de profissão, que ~~são~~ determinantes para a formação da identidade profissional do professor, bem como, óbvio, para entender e exercitar seu trabalho com um colega mais experiente a lhe acompanhar e orientar. Essa breve incursão purista, por carga horária na graduação ~~oferece~~ ilustre e promove reflexões para possibilidades outras de indução profissional de professores iniciantes e formação continuada.

Ao pensarmos formação de professores (inicial e continuada), percebemos a falência de tentativas em formatos de palestras, reciclagens e treinamentos por se distanciarem, segundo os formatos, da prática cotidiana do trabalho docente em suas realidades. O estágio supervisionado, ainda que breve, oferece condições facilitadoras de troca entre colegas de carreira, consideração de relatos de experiência e demandas dos iniciantes e atuantes em situações reais. Havendo preocupação em gerar e valorizar experiências (Lemos), a produção e compartilhamento de saberes docentes, especialmente dos conteúdos artísticos ^{PEDAGOGIZADOS} ~~pedagógicos~~ (Shulman), e seu reconhecimento como epistemologia específica dos professores, a formação inicial se solidifica no corpo dos futuros professores. Esse formato tem sido estudado, com claras modificações para seu contexto, na monitoria; a formação ~~de~~ continuada de professores recém ~~ingressos~~ ingressos nas escolas. Para os professores mais experientes, reuniões e grupos de estudo/pesquisa com colegas baseados na vivência no ensino das Artes Visuais em diversos panoramas enriquece ainda mais as possibilidades de trabalho de ~~o~~ professor-pesquisador.